

VISÃO PANORÂMICA SOBRE AS PRODUÇÕES PUBLICADAS NA REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Eline das Flores Victor
Universidade do Grande Rio
eline.victor@unigranrio.edu.br

Adriano Vargas Freitas
Universidade Federal Fluminense
adrianovargas@id.uff.br

Resumo:

O pôster apresenta recorte de pesquisa utilizando a metodologia de Estado da Arte sobre as 10 primeiras edições da Revista de Educação, Ciências e Matemática, no período de 2011 a 2015. Dentre os resultados, foi verificada a ampla abrangência do periódico, ao receber produções provenientes das diferentes regiões do País, grande parte de instituições públicas e seus grupos de Pesquisa.

Palavras-chave: Revista de Educação, Ciências e Matemática; Estado da Arte; Ensino de Ciências e Matemática.

1. Considerações iniciais

Apresentamos neste pôster recorte de estudo elaborado sob a metodologia de estado da arte, que visou mapear as dez primeiras edições da Revista de Educação, Ciências e Matemática (RECM)¹, destacando análises relacionadas a diversas categorias, tais como: áreas e temas de estudos, métodos de pesquisa, autores e procedência institucional das produções.

A RECM foi criada em meados de 2011 a partir da verificação da necessidade de ampliar a divulgação das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Grande Rio, em especial do Curso de Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica. Entretanto, desde sua primeira edição, tornou-se espaço de compartilhamento de resultados de pesquisas de diversos outros Cursos, Grupos de Pesquisas, de Instituições Nacionais e Estrangeiras.

Dentre os seus objetivos, destacam-se a ideia de disseminar o relevante papel das ciências e da matemática na contribuição para a formação crítica de cidadãos efetivamente participativos, e contribuir para ampliar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem

¹ <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/index>

destas áreas, assim como para a formação de professores, discussões de currículos, e tantos outros assuntos que orbitam neste processo.

Importante destacar que todo o seu conteúdo está disponível para livre acesso na internet, como forma de democratizar e agilizar o pleno acesso ao conhecimento produzido em diferentes partes do Brasil e do mundo, em todos os níveis de especialidade e em diferentes áreas de conhecimento.

2. A metodologia do Estado da Arte

A análise e discussão da produção acadêmica de uma determinada área, tema, ou veículo comunicacional em um recorte de tempo é um desafio tomado por estudiosos que buscam respostas para melhor conhecerem a totalidade, ou uma parcela representativa, dessa produção. Esse desafio envolve por vezes o rastreamento, a catalogação, a categorização e diversas outras formas de organização das informações que podem ser coletadas dessa busca.

É comum que esta visão panorâmica sobre as produções de um determinado tema acompanham as partes introdutórias de dissertações, teses e outras obras acadêmicas, mas algumas pesquisas, como esta envolvendo as dez primeiras edições da RECM, tomam esse mapeamento reflexivo como sua metodologia e foco exclusivos.

Nesses casos, o problema de pesquisa refere-se diretamente ao buscar cobrir uma gama de fenômenos de forma muito mais ampla do que aqueles que o pesquisador poderia conhecer diretamente, sendo possível dessa forma ter contato com a produção desenvolvida nos diversos centros universitários e extrauniversitários, nas diferentes regiões que compõem o vasto território de nosso país e até mesmo fora dele. (FREITAS, 2013, p.37)

Este tipo de pesquisa é denominado em geral de “Estado da Arte”, e tratam-se “de instrumento que busca a compreensão do conhecimento sobre determinado tema, ou questão, em um período de tempo específico e, conseqüentemente, sua sistematização e análise” (TEIXEIRA, 2006, p.60). De acordo com Luna (2007) o objetivo de pesquisadores que optam por trabalhos deste tipo é conhecer o que já se sabe a respeito de um assunto ou coisa e quais seriam as lacunas que ainda existem. Soares e Maciel (2000) justificam a importância dessas pesquisas da seguinte forma:

Essa compreensão do estado do conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados

já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses. (p.3).

Tais contribuições à organização e análise são destacadas também por Romanowski e Ens (2006), que defendem pesquisas desse tipo em nossa contemporaneidade marcada por intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia.

Consideramos que a presente pesquisa possibilita o exame mais amplo da RECM, em especial, das pesquisas publicas neste periódico: ênfases e tendências dos temas abordados, tendências, lacunas, etc.

Entretanto, vale destacar também que uma das marcantes características dessa metodologia é a do inacabamento. Por sinal, é uma das mais apontadas em diversos estudos, tais como o de Uler (2010) e o de Teixeira (2006).

Dessa forma, compreendidas as ações implicadas no desafio de elaborar um Estado da Arte que envolva as produções publicadas nas dez primeiras edições da RECM, assim como compreendidas a relevância e consistência necessárias para que tal pesquisa contribua para futuras pesquisas e análises, passamos a nos mover em direção a esses objetivos. Para isso tivemos contato, em leituras e releituras, com as 74 produções que compõem o período destacado. Os fragmentos do que encontramos passamos a apresentar no próximo tópico.

3. Resultados da análise

Aqui iniciamos algumas análises dos dados obtidos em nossa pesquisa e apresentamos características específicas das produções que foram publicadas nas dez primeiras edições da RECM.

A tabela 1 apresenta a quantidade de artigos que foram publicados em cada uma das edições da RECM, totalizando 74 produções. Destacamos que a quantidade considerada como modal é de 7 produções por edição, entretanto, houve duas edições com 6 produções (2012, números 2 e 3), e uma edição temática sobre Educação Ambiental que contou com 13 produções (2013, número 3).

Tabela 1: Quantidade e distribuição de artigos

Edições	Ano de publicação	Volume	Número	Quant. de artigos por edição
1	2011	1	1	7
2	2012	2	1	7
3	2012	2	2	6
4	2012	2	3	6
5	2013	3	1	7
6	2013	3	2	7
7	2013	3	3	13
8	2014	4	1	7
9	2014	4	2	7
10	2014	4	3	7
Total de artigos publicados				74

Fonte: dados coletados e organizados pelos autores.

A tabela 2 refere-se às principais áreas que foram foco de estudo nas produções publicadas na RECM, em suas dez primeiras edições. Destacamos que, de acordo com seu escopo, acolhe produções provenientes das áreas de Ensino das Ciências (Biologia, Física e Química e Matemática), Educação, Educação Matemática e Ciências.

Tabela 2: Principais áreas focadas nos artigos publicados

Ano de publicação Volume e Número	Temas / principais áreas de conhecimentos						Totais
	Educação (geral/ Interd.)	Matemática	Biologia	Física	Química	Educação Ambiental	
2011 V.1 N.1	2	1	2	-	2	-	7
2012 V.2 N.1	2	2	1	1	-	1	7
2012 V.2 N.2	2	3	-	1	-	-	6
2012 V.2 N.3	1	4	-	-	-	1	6
2013 V.3 N.1	1	5	-	-	1	-	7
2013 V.3 N.2	5	1	1	-	-	-	7
2013 V.3 N.3	-	-	-	-	-	13	13
2014 V.4 N.1	-	4	-	1	1	1	7
2014 V.4 N.2	1	-	1	1	1	3	7
2014 V.4 N.3	2	4	1	-	-	-	7
Totais	16	24	6	4	5	19	74

Fonte: dados coletados e organizados pelos autores.

Os dados provenientes da Tabela 2 visam clarificar os movimentos relacionados à quantificação de cada uma das principais áreas dos artigos publicados na RECM. Nele, com a exceção da edição temática envolvendo a Educação Ambiental, vemos que uma das áreas

mais produtivas é a de Matemática, sendo seguida pela área da Educação (Geral/Interdisciplinar).

Dentre os diversos temas de pesquisa encontrados, destacamos a grande ênfase dada pelos autores à formação de professores, focando subtemas diversos que envolvem esta formação, como: currículos, práticas educacionais inclusivas, defesa de formação inicial e continuada, etc. Na área específica da matemática, houve focos sobre: formação de professores, práticas curriculares, alfabetização matemática, aritmética, geometria, entre diversos outros temas.

Em relação aos autores dos artigos, destaca-se a grande quantidade de autores pós-graduados, cerca de 92% (N=165). Entretanto verificou-se que esta não é uma condição necessária para que a produção seja aprovada para publicação.

Ao nos questionarmos a respeito da procedência destes autores, verificamos ampla representatividade de todas as regiões brasileiras, com destaque para a região Sudeste, que do total de 165 representou cerca de 50% (82), seguida região Sul com 20% (33), Nordeste com 17% (28), e Centro-Oeste com 5% (8) e Norte com 4% (7). Entretanto, destaca-se também a ocorrência de produções provenientes de universidades e Grupos de Pesquisas estrangeiros, 4% (7).

Verificamos a maciça presença de produções provenientes de instituições públicas, e de seus Grupos de Pesquisa, cerca de 66%. Os 33% correspondentes às universidades particulares apresentou-se concentrada predominantemente na região Sudeste (29% do total) e na região Sul (5% do total).

4. Considerações Finais

Por fim, destacamos que temos ciência de que ao optarmos por apresentar o estado da arte sobre a RECM, envolvendo suas 74 produções publicadas no período, incorremos na problemática de um estudo que provavelmente apresenta lacunas devido ao seu amplo rol de possibilidades de destaque e análise. Entretanto, como ressaltam diversos estudiosos, estudos deste tipo se apresentam como grandes contribuições ao acompanhamento do que tem sido feito e publicado, facilitando e contribuindo para a consulta de pesquisadores da área.

5. Referências Bibliográficas

FREITAS, Adriano Vargas. **Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010)**. Tese de Doutorado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Universidade Católica de São Paulo, 2013.

LUNA, Sérgio Vasconcellos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. EDUC, São Paulo, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, pp.37-50, 2006.

SOARES, Magda Becker, MACIEL, Francisca. Alfabetização. **Série Estado do Conhecimento n.1**. Brasília: MEC/Inep, 173 p. 2000.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de pós-graduação em Educação: Currículo (1975 – 2000). **Cadernos de Pós-Graduação – Educação**. V.5, n.1, p.59 – 66. São Paulo. 2006.

ULER, Arnilde Marta. **Avaliação da Aprendizagem: um estudo sobre a produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PUCSP, USP, UNICAMP)**. Tese de Doutorado em Educação pela PUC-SP, 2010